

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## Introdução

Senhores acionistas,  
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da BR Advisory Partners Participações S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

## Principais fatos ocorridos no período

O ano de 2011, o segundo ano completo de funcionamento da Companhia, foi marcado por um desempenho positivo, gerando um lucro líquido de R\$ 29,4 milhões e um retorno sobre Patrimônio Líquido de 14,5%.

Nossa área de Assessoria Financeira participou de algumas das mais relevantes operações de Fusões e Aquisições do mercado, assessorando empresas como Laboratório Hermes Pardini, Kroton, Rodobens, Sagatiba, Taurus e Hypermarcas. Fechamos o ano de 2011 como um dos maiores assessores no segmento de fusões e aquisições em número de transações anunciadas, segundo os rankings da Anbima (4º lugar) e Thomson Reuters (5º lugar). Ainda durante o ano, concluímos o processo de implementação da área de investimentos com foco na montagem dos sistemas de gestão de riscos e controles. A área já contribuiu positivamente para receita do BR Partners no segundo semestre. Também concluímos a estruturação da área de *Private Equity*, estando em adiantado processo de análise de três oportunidades. Em 2011, também finalizamos a segunda fase do projeto de infraestrutura da Companhia com o aluguel e reforma de um segundo andar consecutivo no prédio localizado na Av. Faria Lima, em São

Paulo onde serão instalados o Banco e a Corretora de Títulos e Valores Mobiliários. O total de investimentos em infraestrutura e tecnologia atingiu R\$ 4,4 milhões.

As despesas operacionais do grupo BR Partners consolidado totalizaram R\$ 16,4 milhões, já contabilizadas as despesas das subsidiárias. O principal componente das despesas, conforme esperado, foi relativo à folha de pagamentos, que inclui as despesas de pró-labore dos sócios executivos. O número total de colaboradores (sócios executivos e funcionários) chegou a 64, um aumento de 100% em relação ao final de 2010. Por fim, o BR Partners anunciou a compra do Banco Porto Seguro, que permitirá que em 2012 a empresa opere como Banco e Corretora de Títulos e Valores Mobiliários. Nossa expectativa é de estarmos 100% operacionais no segundo semestre de 2012. O processo de aprovação para iniciar a operação encontra-se em análise pelo Banco Central do Brasil.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro

Ativo	Companhia		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	18.640	141.786	36.317	169.279
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (Nota 7)	5.299	—	147.498	—
Contas a receber e outros recebíveis (Nota 8)	147	25	12.946	2.024
Dividendos a receber (Nota 9 (a))	2.025	2.025	—	—
Adiantamento a terceiros	6	7	10	21
Tributos a recuperar	110	1.474	1.870	1.564
Adiantamento distribuição de lucros	960	—	960	—
Despesas antecipadas	—	—	136	—
	<b>27.187</b>	<b>145.317</b>	<b>199.737</b>	<b>172.888</b>
<b>Não circulante</b>				
Realizável a longo prazo (Nota 10)	2.033	228	—	—
Contas a receber de partes relacionadas	2.033	228	—	—
Investimentos (Nota 10)	167.582	25.287	45	—
Imobilizado (Nota 11)	6.310	3.767	6.804	3.969
Ativos intangíveis (Nota 12)	243	149	974	233
	<b>174.135</b>	<b>29.203</b>	<b>7.823</b>	<b>4.202</b>
	<b>176.168</b>	<b>29.431</b>	<b>7.823</b>	<b>4.202</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>203.355</b>	<b>174.748</b>	<b>207.560</b>	<b>177.090</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivo e patrimônio líquido	Companhia		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Circulante</b>				
Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 13)	90	333	981	358
Salários e encargos sociais a pagar	—	63	395	218
Impostos a recolher	92	100	2.088	2.142
Provisões tributárias (Nota 18 (b))	170	2.297	892	2.425
Provisões com pessoal	—	15	194	41
	<b>352</b>	<b>2.808</b>	<b>4.560</b>	<b>5.184</b>
<b>Patrimônio líquido (Nota 14)</b>				
Capital social	154.724	141.364	154.724	141.364
Reserva de capital	30.614	28.207	30.614	28.207
Reservas de lucros	17.665	1.559	17.664	1.559
Lucros acumulados	—	810	—	810
Resultado de participação em controladas com patrimônio líquido negativo	—	—	(21)	(54)
	<b>203.003</b>	<b>171.940</b>	<b>202.981</b>	<b>171.886</b>
Participação dos acionistas não controladores	—	—	29	20
	<b>203.003</b>	<b>171.940</b>	<b>203.010</b>	<b>171.906</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>203.355</b>	<b>174.748</b>	<b>207.560</b>	<b>177.090</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Atribuído a participação dos sócios controladores									
Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado	Outras reservas		
							Legal	de distribuição	de distribuição
33.536	—	179	—	33.715	—	33.715	—	—	—
107.828	28.207	—	—	136.035	—	136.035	—	—	—
—	—	—	(26.225)	(26.225)	—	(26.225)	—	—	—
107.828	28.207	—	(26.225)	109.810	—	109.810	—	—	—
—	—	—	28.415	28.415	—	28.380	—	(35)	55
—	—	—	—	—	—	55	—	—	(54)
—	—	—	—	—	(54)	—	—	—	—
141.364	28.207	1.380	(1.380)	171.940	(54)	171.906	—	20	—
13.360	2.407	1.559	810	15.767	—	15.767	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	(14.045)	(14.045)	—	(14,045)	—	—	—
13.360	2.407	—	(14,045)	1.722	—	1.722	—	—	—
—	—	—	29.340	29.340	—	29.382	—	42	—
—	—	—	—	—	—	33	—	(33)	—
—	—	—	—	—	—	33	—	—	—
—	—	1.436	14.669	(16.105)	—	—	—	—	—
154.724	30.614	2.995	14.669	203.003	(21)	203.010	—	29	—

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 1º de janeiro de 2010	Companhia		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Emissão de ações (Nota 14 (a))	107.828	28.207	—	—
Dividendos pagos (Nota 14 (c))	—	—	—	—
Transações de capital com os acionistas	107.828	28.207	—	—
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—
Varição na participação dos não controladores	—	—	—	—
Resultado de participação em controladas com patrimônio líquido negativo	—	—	—	—
Constituição de reservas	—	—	—	—
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>141.364</b>	<b>28.207</b>	<b>1.559</b>	<b>810</b>
Emissão de ações (Nota 14 (a))	13.360	2.407	—	—
Dividendos pagos (Nota 10 e 14 (c))	—	—	—	—
Transações de capital com os acionistas	13.360	2.407	—	—
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—
Varição na participação dos não controladores	—	—	—	—
Resultado de participação em controladas com patrimônio líquido negativo	—	—	—	—
Constituição de reservas	—	—	—	—
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>154.724</b>	<b>30.614</b>	<b>2.995</b>	<b>14.669</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2011

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A BR Advisory Partners Participações S.A. ("Companhia"), é uma sociedade anônima, constituída em 20 de fevereiro de 2009, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo. Tem por objeto social a participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, quotista ou acionista, e a administração de bens próprios. Seu controlador direto é a BR Partners Holdco Participações Ltda. e, em conjunto com as respectivas empresas controladas ("Grupo BR Partners"), compartilha as estruturas e os custos corporativos, gerenciais e operacionais. A Companhia participa como controladora das seguintes empresas:

Companhias controladas	Principais atividades desenvolvidas	% participação	2011	2010
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	Prestação de serviços de assessoria financeira e consultoria	99,92	99,92	—
BR Partners Consultoria Especializada Ltda.	Prestação de serviços de consultoria e assessoria a empresas e fundos de investimento	99,99	99,99	—
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	Administração de carteira de títulos e valores mobiliários e de gestão de recursos de terceiros	99,92	99,00	—
BR Partners Investimentos e Novos Negócios Ltda.	Administração de recursos próprios e desenvolvimentos de novos negócios	99,99	—	—
BR Partners Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.	Prestação de serviços de assessoria e consultoria na estruturação de operações de abertura e fechamento de capital	99,99	99,99	—
BR Partners Europe B.V.	Consultoria em gestão	100,00	—	—
BR Partners Participações Financeira Ltda.	Participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras	97,00	97,00	—

A emissão de certas demonstrações financeiras foi aprovada pela administração em 7 de março de 2012.

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela Companhia de acordo com o CPC Pequenas e Médias Empresas, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

## 2.1. Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs (R1). A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PMEs (R1) requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

## 2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

## 2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancário, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses.

## 2.4. Instrumentos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros como mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

## (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, ativa e frequente, ou assim designados em seu reconhecimento inicial. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes das variações desses ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados em "Receitas financeiras" no período em que ocorrem.

## (b) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções, quando aplicável, que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

## 2.5. Contas a receber de clientes e outros recebíveis

As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber.

## 2.6. Investimento em controladas

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo BR Partners para se beneficiar de suas atividades, geralmente com uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações entre a Companhia e suas controladas foram eliminados. As perdas entre as empresas do Grupo são também eliminadas, exceto no caso de perda do valor recuperável, quando então, devem ser reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas.

## 2.7. Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. A depreciação de ativos é calculada usando o método linear para alocar custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada como segue:

- Máquinas e equipamentos - dez anos;
- Instalações - dez anos;
- Móveis e utensílios - dez anos;
- Equipamentos de informática e telefonia - cinco anos.

## 2.8. Ativos intangíveis

As licenças de software adquiridas são demonstradas pelo custo histórico menos amortização e perdas por *impairment* acumuladas. Todos os ativos intangíveis são considerados como tendo uma vida útil definida. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças de software adquiridas durante a vida útil estimada em cinco anos.

2.9. Provisões para perdas por *impairment* em ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda do valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo será testado. Uma perda é reconhecida pelo valor em que o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo, menos as despesas de venda, e o valor em uso. Para fins de avaliação de perda, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido redução são revisados para identificar uma possível reversão da provisão para perdas por *impairment* na data do balanço.

## 2.10. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo.

## 2.11. Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

## 2.12. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos.

O Grupo reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para a atividade do Grupo, conforme descrição a seguir. A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

## 2.13. Imposto de renda e contribuição social corrente

As despesas fiscais do exercício compreendem o imposto de renda e contribuição social corrente. Os encargos do imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias em vigor na data do balanço.

A Companhia apurou o imposto de renda e a contribuição social pelo regime tributário do lucro presumido.

## 2.14. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações financeiras, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

## 3. TRANSIÇÃO PARA O CPC PARA PMES

As demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as políticas contábeis do CPC para PMEs. Nessa data, ela preparou as primeiras demonstrações financeiras de acordo com o CPC para PMEs, nas quais considerou todas as exceções obrigatórias e algumas das isenções opcionais permitidas na aplicação retrospectiva completa do CPC para PMEs.

## 4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Os riscos financeiros das operações estão diretamente ligados aos riscos dos ativos detidos pela Companhia, ainda que mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas. Dentre os fatores de risco a que a Companhia pode estar sujeita, destacam-se os seguintes:

- Risco de mercado: o valor dos ativos, especificamente seus instrumentos financeiros, pode variar em função de flutuações nas taxas de juros, preços e cotações de mercado;
- Risco de crédito: consiste no risco de inadimplimento ou atraso no pagamento de juros ou principal pelos emissores dos ativos ou pelas contrapartes das operações, podendo ocasionar, conforme o caso, a redução de ganhos ou mesmo perdas financeiras até o valor das operações contratadas e não liquidadas;
- Riscos de liquidez: possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Companhia, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

## 5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existência de controle quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. Na consolidação foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos: (a) eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas, (b) eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, reserva e lucros (prejuízos) acumulados das controladas, (c) destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

## 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Companhia	
	2011	2010
Dinheiro em bancos e em caixa	25	143
Depósitos bancários de curto prazo	18.615	141.643
	<b>18.640</b>	<b>141.786</b>
Consolidado		
	2011	2010
Dinheiro em bancos e em caixa	139	369
Depósitos bancários de curto prazo	36.178	168.910
	<b>36.317</b>	<b>169.279</b>

Os saldos de dinheiros em bancos são registrados pelos valores depositados no Banco Bradesco S.A. e os depósitos bancários de curto prazo referem-se principalmente a operações lastreadas em debêntures remuneradas 100,5% do CDI e possuem liquidez imediata.

## 7. ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO

Ativos financeiros	Companhia	
	2011	2010
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado - designados no reconhecimento inicial	5.299	—
	<b>5.299</b>	<b>—</b>
Consolidado		
	2011	20



**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**12. ATIVOS INTANGÍVEIS**

	Companhia		
	Licença de uso de software	Software	Total
Custo			
1º de janeiro de 2011	149	9	158
Adições	143	-	143
Em 31 de dezembro de 2011	292	9	301
Amortização acumulada			
1º de janeiro de 2011	(8)	(1)	(9)
Amortização anual	(50)	1	(49)
Em 31 de dezembro de 2011	(58)	-	(58)
Valor contábil			
Em 1º de janeiro de 2011	141	8	149
Em 31 de dezembro de 2011	234	9	243
			<b>Consolidado</b>
	Licença de uso de software	Software	Total
Custo			
1º de janeiro de 2011	247	9	256
Adições	266	648	914
Baixas	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	513	657	1.170
Amortização acumulada			
1º de janeiro de 2011	(22)	(1)	(23)
Amortização anual	(123)	(50)	(173)
Em 31 de dezembro de 2011	(145)	(51)	(196)
Valor contábil			
Em 1º de janeiro de 2011	225	8	233
Em 31 de dezembro de 2011	368	606	974

**13. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Companhia	
	2011	2010
Fornecedores	88	331
Outras contas a pagar	2	2
	90	333
		<b>Consolidado</b>
	A2011	2010
Fornecedores	980	356
Outras contas a pagar	1	2
	981	358

**14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	Companhia		Quantidade de ações emitidas e totalmente integralizadas (milhares)
	2011	2010	
<b>(a) Capital social</b>			
Em 1º de janeiro de 2011 - ações ordinárias (ON)			44.966
Em 1º de janeiro de 2011 - ações preferenciais (PN)			42.168
Ações ordinárias emitidas			3.665
Ações preferenciais emitidas			3.126
Em 31 de dezembro de 2011 - ações ordinárias			48.631
Em 31 de dezembro de 2011 - ações preferenciais			45.294

As ações ordinárias e preferenciais são todas nominativas e sem valor nominal. A totalidade das ações da Companhia encontravam-se em circulação nas datas dos encerramentos dos exercícios de 2011 e 2010. Cada ação ordinária corresponderá a um voto nas deliberações de assembleias gerais e as ações preferenciais não conferirão aos seus titulares direito de voto. As ações preferenciais conferem a seus titulares a prioridade no reembolso do capital no caso da liquidação da Companhia. Os aumentos de capital social da Companhia poderão ser efetuados por deliberação da assembleia geral, no todo ou em parte, mediante a emissão de ações preferenciais até o limite legal.

Em 13 de janeiro de 2011, a Companhia procedeu o aumento de seu capital no montante de R\$ 2.593, mediante emissão de 1.399 milhares de ações preferenciais. Em 30 de junho de 2011, mediante a emissão de 3.665 milhares de ações ordinárias, procedeu o aumento de seu capital no montante de R\$ 10.767. A assembleia geral poderá, observado o limite legal, emitir ações preferenciais de classe diversa da já existente ou aumentar classe de ações preferenciais sem guardar proporção com as demais. Em 2010, foram emitidas 33.765 milhares de ações ordinárias e 31.508 milhares de ações preferenciais, no montante de R\$ 136.035.

**(b) Reserva de lucros**  
A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. "Outras reservas" refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

**(c) Dividendos**  
Os acionistas terão direito a um dividendo obrigatório não cumulativo correspondente a totalidade do lucro líquido ajustado. Conforme previsto no Contrato Social da Companhia, é assegurado aos acionistas detentores de ações preferenciais um dividendo fixo, calculado como segue:

$$\text{Dividendo fixo} = \frac{\text{Lucro Líquido ajustado} \times 0,6 \times \text{quantidade de ações preferenciais}}{\text{Quantidade total de ações ordinárias e preferenciais}}$$

O Lucro líquido ajustado refere-se ao lucro líquido, acrescido da parcela de participação nos lucros dos executivos, quando aplicável. Dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio serão sempre considerados como antecipação do dividendo fixo e do mínimo obrigatório. Em 30 de junho de 2011, a Companhia procedeu a distribuição de R\$ 12.620 de dividendos. A proposta de destinação de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia está sujeita à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral, calculada nos termos da referida lei, em especial no que tange ao disposto nos artigos 196 e 197 da Lei das Sociedades por Ações.

**15. RECEITAS DE SERVIÇOS**

A Receita de serviços prestados está substancialmente representada por serviço de consultoria prestados pela BR Partners Assessoria Financeira Ltda. no montante de R\$ 34.198 (2010 - R\$ 29.609), líquida de impostos incidentes sobre serviços, no montante de R\$ 2.985 (2010 - R\$ 2.797).

**16. DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

São substancialmente compostas por despesas com proventos e benefícios no montante de R\$ 1.227 (2010 - R\$ 522), despesas com alugueis no montante de R\$ 1.259 (2010 - R\$ 45) e serviços profissionais no montante de R\$ 1.171 (2010 - R\$ 366). No Consolidado, substancialmente compostas por despesas com proventos e benefícios no montante de R\$ 5.399 (2010 - R\$ 1.738), despesas com alugueis no montante de R\$ 2.336 (2010 - R\$ 45) e serviços profissionais no montante de R\$ 3.590 (2010 - R\$ 366).

**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

	Companhia	
	2011	2010
Imposto corrente		
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	3.036	3.137
Despesa de imposto de renda e contribuição social	3.036	3.137
	<b>Consolidado</b>	<b>Consolidado</b>
	2011	2010

Imposto corrente  
Imposto corrente sobre o lucro do exercício  
Despesa de imposto de renda e contribuição social  
9.557 6.817  
9.557 6.817  
A Companhia utiliza o método do lucro presumido para o cálculo do imposto de renda e da contribuição social, aplicando a taxa nominal sobre o montante de receitas financeiras apuradas no período (25% para Imposto de Renda e 9% para a Contribuição Social). No Consolidado, o cálculo do imposto de renda e da contribuição social da controlada BR Partners Investimentos e Novos Negócios Ltda., é utilizado o método do lucro real. Nas demais controladas, aplica-se o método do lucro presumido. Não foi utilizado valor de prejuízos fiscais e não foi reconhecida quaisquer despesas não dedutíveis para fins fiscais no cálculo do imposto de renda e da contribuição social da controlada BR Partners Investimentos e Novos Negócios Ltda. Nas demais controladas o cálculo levou em consideração a taxa nominal do imposto de renda e da contribuição social, aplicadas sobre o montante de suas receitas operacionais (32% de presunção de lucro) e de suas receitas financeiras (25% para Imposto de Renda e 9% para a Contribuição Social).

**18. OUTRAS INFORMAÇÕES**

**(a) Contingências**

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia não é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros.

**(b) Provisões tributárias**

	Companhia	
	2011	2010
Provisão de imposto de renda	125	1.687
Provisão de contribuição social sobre lucro líquido	45	610
	170	2.297
		<b>Consolidado</b>
	2011	2010
Provisão de imposto de renda	655	1.780
Provisão de contribuição social sobre lucro líquido	237	645
	892	2.425

**(c) Instrumentos financeiros derivativos**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia e suas controladas não operaram com instrumentos financeiros derivativos.

**(d) Seguros**

O Grupo possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas, relativas às instalações em sua sede, foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações. Em 31 de dezembro de 2011, o montante de prêmio pago/a pagar pelo Grupo totalizava R\$ 5.

**A Diretoria**

**Contador:**

Luiz Antonio Oliveira - CT CRC 1SP169.461/O-7

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Administradores e Acionistas  
**BR Advisory Partners Participações S.A.**  
Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BR Advisory Partners Participações S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da BR Advisory Partners Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BR Advisory Partners Participações S.A. e da BR Advisory Partners Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

São Paulo, 09 de março de 2012



**PricewaterhouseCoopers**  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

**Maria José de Mula Cury**  
Contadora CRC 1SP192785/O-4